



CONCURSO PÚBLICO SEDUC/PI - 2014



Universidade
Estadual do Piauí

PROVA ESCRITA OBJETIVA
CARGO: PROFESSOR CLASSE "SL" NÍVEL I –
LETRAS / PORTUGUÊS
DATA: 01/06/2014 – HORÁRIO: 9h às 13h (horário do Piauí)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

- Você deve receber do fiscal o material abaixo:
 - Este caderno com 60 questões objetivas sem falha ou repetição.
 - Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas objetivas da prova.

OBS: Para realizar sua prova, use apenas o material mencionado acima e em hipótese alguma, papéis para rascunhos.
- Verifique se este material está completo e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do CARTÃO-RESPOSTA.
- Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA utilizando caneta esferográfica com tinta de cor azul ou preta.
- Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
- No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção, deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
- Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA, para não dobrar, amassar ou manchar, pois este é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você deve assinalar apenas **uma alternativa para cada questão**; a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
- As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
- Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a este respeito.
- Reserve os 30(trinta) minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão levados em conta.
- Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura.
- O TEMPO DE DURAÇÃO PARA ESTA PROVA É DE **4h (quatro horas)**.
- Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se da sala de prova depois de decorridas **2h (duas horas)** do seu início.
- O **rascunho ao lado** não tem validade definitiva como marcação do CARTÃO-RESPOSTA destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato e **deverá ser destacado somente pelo Fiscal de Sala.**

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

RASCUNHO

01		31	
02		32	
03		33	
04		34	
05		35	
06		36	
07		37	
08		38	
09		39	
10		40	
11		41	
12		42	
13		43	
14		44	
15		45	
16		46	
17		47	
18		48	
19		49	
20		50	
21		51	
22		52	
23		53	
24		54	
25		55	
26		56	
27		57	
28		58	
29		59	
30		60	

CONCURSO PÚBLICO - SEDUC/PI - 2014

FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.

NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS - NUCEPE

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--

DIDÁTICA E FUNDAMENTOS LEGAIS E TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO

01. Diversos são os estudos que têm sido realizados enfatizando a história da Didática no Brasil e suas relações com as tendências pedagógicas. Sobre a temática que envolve a Didática e as tendências pedagógicas no Brasil é **INCORRETO** afirmar que

- a) a Pedagogia Libertadora tem sido empregada com muito êxito em vários setores dos movimentos sociais, como sindicatos, associações de bairro, comunidades religiosas. Parte desse êxito se deve ao fato de ser utilizada entre adultos que vivenciam uma prática política em que o debate sobre a problemática econômica, social e política pode ser aprofundado com a orientação de intelectuais comprometidos com os interesses populares.
- b) na Pedagogia Tradicional, a Didática é uma disciplina normativa, um conjunto de princípios e normas que regulam o ensino.
- c) a Didática da Escola Nova ou Didática ativa é entendida como “direção da aprendizagem”.
- d) as tendências de cunho progressista interessadas em propostas pedagógicas voltadas para os interesses da maioria da população foram adquirindo maior solidez e sistematização na década de 1990. São também denominadas “teorias reprodutivistas do conhecimento”.
- e) para a Pedagogia Crítico-social dos conteúdos, a escola pública cumpre a sua função social e política, assegurando a difusão dos conhecimentos sistematizados a todos, como condição para a efetiva participação do povo nas lutas sociais.

02. A avaliação consiste em uma análise acerca de dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Nessa perspectiva, assinale as alternativas que expressam os princípios básicos da avaliação da aprendizagem escolar.

- I. A função de diagnóstico da avaliação está relacionada diretamente à verificação do alcance dos objetivos gerais e específicos do processo de ensino.
- II. A avaliação é um processo contínuo e sistemático que integra um processo mais

abrangente que é o processo de ensino-aprendizagem.

- III. A avaliação é integral, pois considera o aluno como um ser total e integrado e não de forma compartimentada.
- IV. A avaliação, enquanto orientadora do trabalho do professor na busca pelo alcance dos objetivos estabelecidos, precisa utilizar de forma preferencial os testes, haja vista que todos os resultados do ensino podem ser mensurados através deles.
- V. A avaliação indica os avanços e dificuldades do aluno, ajudando-o a progredir na aprendizagem, orientando-o no sentido de atingir os objetivos propostos.

São **VERDADEIRAS** as alternativas

- a) I, III e V.
- b) I, II e V.
- c) II, III e IV.
- d) II, III e V.
- e) I, III e IV.

03. Acerca do objeto de estudo da Didática, pode-se afirmar que, **EXCETO**,

- a) o processo de ensino, considerado no seu conjunto, inclui: os conteúdos dos programas e dos livros didáticos, os métodos e formas organizativas do ensino, as atividades do professor e dos alunos e as diretrizes que regulam e orientam esse processo.
- b) o objeto de estudo da Didática é o processo de ensino, campo principal da educação escolar.
- c) o objeto de estudo da Didática é a Pedagogia, que analisa todo o trabalho realizado pelo professor na sala de aula.
- d) o processo de ensino é uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades.
- e) a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos.

04. O planejamento da ação didática é uma atividade consciente e sistemática que consiste em um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. Assim, sobre as funções do planejamento escolar, **NÃO** se pode afirmar que
- facilita ao professor a preparação das aulas, contribuindo para que este selecione o material didático em tempo hábil, saiba que tarefas professor e alunos devem executar e replaneje o trabalho frente a novas situações que aparecem no decorrer das aulas.
 - atualiza o conteúdo do plano sempre que é revisto, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo de conhecimento.
 - garante ao professor que os objetivos e metas estabelecidas serão alcançados, haja vista que contempla a unidade e a coerência do trabalho docente.
 - expressa os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar na sala de aula.
 - prevê objetivos, conteúdos e métodos a partir da consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições sócio-culturais e individuais dos alunos.
05. Acerca do planejamento da ação didática, é **CORRETO** afirmar que
- o planejamento é um guia de orientação, pois nele estão estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente.
 - a ação de planejar se reduz ao preenchimento de formulários para o controle administrativo, em que há a previsão do trabalho do professor.
 - o plano é um guia de orientação, pois nele estão registradas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente.
 - o planejamento é onde está registrada a ordem sequencial de todo o trabalho que será realizado pelo professor.
 - o plano de ensino é um documento rígido e absoluto onde estão estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente.
06. Na esfera da educação e do ensino existem vários níveis de planejamento, que variam em abrangência e complexidade. Assim, são tipos de planejamento didático ou de ensino:
- planejamento educacional, planejamento curricular e planejamento de curso.
 - planejamento de curso, planejamento de unidade e planejamento escolar.
 - planejamento curricular, planejamento de aula, planejamento de curso e planejamento escolar.
 - planejamento de curso, planejamento de unidade e planejamento de aula.
 - planejamento educacional, planejamento de aula e planejamento escolar.
07. Na sala de aula estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem professores e alunos. Sobre as relações entre professores e alunos na sala de aula é **INCORRETO** afirmar:
- autoridade e autonomia são dois pólos do processo pedagógico. A autoridade do professor e a autonomia dos alunos são realidades aparentemente contraditórias, mas, de fato, complementares.
 - para atingir uma boa interação no aspecto cognoscitivo é preciso que o professor considere o manejo dos recursos da linguagem, falar com simplicidade sobre temas complexos, conhecer bem o nível de conhecimento dos alunos etc.
 - o aspecto cognoscitivo se refere às formas de comunicação dos conteúdos escolares e às tarefas escolares indicadas aos alunos.
 - os aspectos cognoscitivos e os aspectos sócio-emocionais estão presentes na relação entre professores e alunos no processo educativo.
 - as relações entre professores e alunos não possuem relação com as condições organizativas do trabalho docente.

08. Para a seleção de recursos de ensino alguns critérios devem ser observados pelo professor. Assim, **NÃO** se constitui como um critério a ser considerado pelo docente:
- simplicidade.
 - auto-explicação.
 - adequação aos objetivos, ao conteúdo e à clientela.
 - qualidade e exatidão.
 - funcionalidade.
09. Para selecionar e organizar os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, o professor precisa possuir o domínio de sua disciplina e conhecer as necessidades e interesses de seus alunos, através das manifestações do ambiente onde vivem. O conteúdo de ensino é o conhecimento sistematizado e organizado de modo dinâmico, sob a forma de experiências educativas. Desse modo, o professor, ao selecionar os conteúdos a serem ensinados, deverá considerar como critério, **EXCETO**,
- validade.
 - utilidade.
 - significação.
 - adequação ao nível de desenvolvimento do aluno.
 - rigidez sistemática.
10. Os objetivos educacionais são os resultados desejados e previstos para ação educativa. São os resultados que o professor pretende alcançar com a atividade pedagógica. Sobre os objetivos educacionais é **CORRETO** afirmar:
- objetivos gerais são aqueles previstos para um determinado grau ou ciclo e serão alcançados a curto prazo.
 - os objetivos específicos fornecem uma orientação concreta para a seleção das atividades de ensino-aprendizagem e para a avaliação.
 - um objetivo bem definido torna mais fácil a tarefa do professor de estabelecer os procedimentos mais adequados para a concretização do processo ensino-aprendizagem, assegurando e garantindo o êxito na realização do seu trabalho.
 - a elaboração dos objetivos específicos não contribui para que o professor estabeleça padrões e critérios para avaliar o próprio trabalho docente.
 - a definição dos objetivos em um nível comportamental constitui um recurso irrelevante como elemento orientador das atividades do professor.
11. A educação escolar brasileira compõe-se de
- educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
 - educação básica e educação superior.
 - educação infantil e ensino fundamental.
 - ensino médio e educação superior.
 - educação básica e ensino médio.
12. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96, pode-se afirmar sobre o ensino fundamental, **EXCETO**,
- o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
 - a jornada escolar do ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, não podendo ser ampliado o período de permanência na escola.
 - é facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.
 - o ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.
 - o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

13. Acerca da interdisciplinaridade, aspecto que deve estar presente no processo pedagógico, pode-se afirmar que
- a) a interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles. Refere-se, assim, a uma relação entre as disciplinas.
 - b) se fundamenta na convergência com uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado.
 - c) desconsidera a complexidade do real e a necessidade de se levar em conta a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos.
 - d) se associa a uma visão compartimentada da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu.
 - e) a interdisciplinaridade começou a ser abordada no Brasil a partir da LDB 9.394/96. Anteriormente a isso, era algo que nem se comentava no cenário educacional brasileiro.
14. A respeito da transversalidade no processo pedagógico, **NÃO** podemos afirmar que
- a) se refere a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento.
 - b) diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados.
 - c) diz respeito principalmente à dimensão da didática.
 - d) aponta a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos.
 - e) se fundamenta na crítica de uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado.
15. Os sistemas municipais de ensino compreendem
- I. As instituições do ensino fundamental, médio e de educação infantil mantidas pelo poder público municipal.
 - II. Somente as instituições de educação infantil mantidas pelo poder público municipal.
 - III. As instituições de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada.
 - IV. Os órgãos municipais de educação.
 - V. As instituições de ensino fundamental e de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada.
- São **VERDADEIROS** os itens
- a) I, III e IV.
 - b) II, III e V.
 - c) II, IV e V.
 - d) I, II e V.
 - e) I, II e IV.
16. Sobre a matrícula, a carga horária e o currículo no ensino fundamental de 9 (nove) anos, de acordo com o que estabelece a Resolução CNE/CEB Nº 7, de 14/12/2010 é **INCORRETO** afirmar que
- a) o foco nas experiências escolares significa que as orientações e as propostas curriculares que provêm das diversas instâncias só terão concretude por meio das ações educativas que envolvem os alunos.
 - b) a carga horária mínima anual do ensino fundamental será de 840 (oitocentas e quarenta) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.
 - c) as crianças que completarem 6 (seis) anos após 31 de março, deverão ser matriculadas na educação infantil (pré-escola).
 - d) não é obrigatória a matrícula no ensino fundamental de crianças com 6 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.
 - e) o ensino fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.

17. A Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988, estabelece que a educação, direito de todos, é dever
- da família.
 - do Estado e da família.
 - do Estado.
 - das instituições de ensino.
 - do professor.
18. Tendo como finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, a educação básica é composta por
- ensino médio e ensino superior.
 - ensino fundamental e ensino médio.
 - educação infantil e ensino fundamental.
 - educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
 - ensino fundamental e ensino superior.
19. Acerca da Lei Nº 11.494/07, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, é **CORRETO** afirmar:
- os fundos destinam-se somente à manutenção e ao desenvolvimento da educação básica, não podendo ser direcionados à valorização dos trabalhadores em educação, incluindo sua condigna remuneração.
 - a distribuição de recursos que compõem os Fundos, no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, dar-se-á somente entre os municípios, na proporção do número de alunos matriculados nas respectivas redes de educação pública presencial.
 - a União fica sem a responsabilidade de complementar os recursos dos Fundos sempre que, no âmbito de cada Estado e no Distrito Federal, o valor médio ponderado por aluno, calculado na forma do Anexo da Lei, não alcançar o mínimo definido nacionalmente, fixado de forma a que a complementação da União não seja inferior aos valores previstos no inciso VII do caput do art. 60 do ADCT.
- d) a complementação da União destina-se a assegurar recursos financeiros aos Fundos e aos sistemas municipais de ensino, aplicando-se o disposto no caput do art. 160 da Constituição Federal.
- e) para os fins da distribuição dos recursos de que trata a Lei Nº 11.494/07, serão consideradas exclusivamente as matrículas presenciais efetivas, conforme os dados apurados no censo escolar mais atualizado, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, considerando as ponderações aplicáveis.
20. A educação nacional está organizada de forma a garantir a todos os estudantes um ensino ministrado de acordo com os seguintes princípios, **EXCETO**,
- respeito à liberdade e apreço à tolerância.
 - gestão democrática do ensino público e do ensino privado.
 - garantia de padrão de qualidade.
 - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
 - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEXTO I (Para as questões de 21 a 24).

Língua

Esta língua é como um elástico
que espicharam pelo mundo.
No início era tensa,
de tão clássica.
Com o tempo, se foi amaciando,
foi-se tornando romântica,
incorporando os termos nativos
e amolecendo nas folhas de bananeira
as expressões mais sisudas.
Um elástico que já não se pode
mais trocar, de tão gasto;
nem se arrebenta mais, de tão forte.

Um elástico assim como é a vida
que nunca volta ao ponto de partida.

(Gilberto Mendonça Teles)

(ouricoelegante.blogspot.com.br - acesso em
13.04.2014)

21. Em seus versos livres, o poema tem a língua como temática e ressalta, sobretudo, a sua natureza

- a) flexível e desprovida de regras.
- b) inflexível e sistemática.
- c) assistemática e dinâmica.
- d) dinâmica e sistemática.
- e) inflexível e assistemática.

22. No poema, são marcados pontos distintos quanto às características da relação da língua com os seus usuários. Nessa relação impõem-se aspectos que dizem respeito, respectivamente,

- a) às regras e normatividade da língua de forma impositiva, e o uso efetivo da língua, moldada por seus falantes.
- b) às regras que os falantes verificam na língua e o uso gramaticalmente correto dessas regras por esses falantes.

- c) às regras inflexíveis da língua, e o alcance dessas regras pelos falantes que não as conhecem.
- d) à tensão que as regras conferem à língua e aos seus falantes em oposição à ausência da observação de regras definidas.
- e) às regras que se registravam na versão clássica da língua, dominadas plenamente pelos falantes.

23. No poema, verifica-se entre *língua* e *elástico* uma relação de natureza metafórica,

- a) porque assinala a tensão da língua clássica.
- b) no momento em que faz referência a sua face romântica.
- c) na qual ainda está relacionada, ainda, a palavra *vida*.
- d) em virtude de ressaltar as expressões consideradas *sisudas*.
- e) no momento em que faz realçar o quanto o elástico pode ser forte.

24. Do ponto de vista das relações sintáticas estabelecidas, em *Esta língua é como um elástico/que espicharam pelo mundo*, a oração destacada é uma oração

- a) sem sujeito.
- b) adjetiva.
- c) independente.
- d) adverbial.
- e) substantiva.

TEXTO II (Para as questões de 25 a 30)

QUE É LÍNGUA?

Olha, essa pergunta é muito difícil de responder, porque eu vejo a língua simultaneamente como um sistema e como uma prática social. Eu não consigo dissociar essas duas coisas. A língua é sistema, ela é um conjunto de elementos inter-relacionados em vários níveis, no nível morfológico, no nível fonológico-morfológico, sintático. Mas ela só se realiza enquanto prática social, quer dizer, os seres humanos nas suas práticas sociais usam a língua e a língua só se configura nessas práticas e é constituída nessas práticas.

QUAL A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA, LINGUAGEM E SOCIEDADE?

Eu já falei para você o que eu entendo por língua. Agora linguagem eu acho mais amplo. Linguagem é para mim a capacidade do ser humano de se expressar através de um conjunto de signos, de qualquer conjunto de signos. Então, eu acredito numa linguagem pictórica, numa linguagem sonora, numa linguagem verbal etc. Então, linguagem é todo meio de expressão do ser humano através de símbolos. E a sociedade nessa relação é essencial. Sem sociedade não há língua. A língua se configura através das práticas sociais de uma sociedade, de uma comunidade. Então, a língua se configura dentro do meio social, como expressão do meio social, lugar de interação entre os membros de uma sociedade e nesse lugar de interação é que se constituem as formas linguísticas e todas as maneiras de falar que existem numa determinada época, numa determinada sincronia.

(Koch, Ingedore V. G. **Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística**. S. Paulo: Parábola Editorial, 2003 - p. 124)

25. Na sua resposta à pergunta, a autora assinala que
- a) a língua se define a partir de critérios formais e funcionais.
 - b) a dimensão de sistema, na definição de língua, deve ser considerada em primeiro lugar.
 - c) a dimensão de uso, para a definição de língua, deve ser considerada acima de qualquer outro.
 - d) a configuração da língua independe dos seus usuários.
 - e) são necessariamente as práticas sociais que constroem os sistemas linguísticos.
26. Segundo o dicionário *Aurélio*, a palavra (verbo) *configurar* significa *Dar forma ou figura de; conformar*. Assim sendo, e considerando o contexto em que fala a autora ao afirmar que *a língua se configura dentro do meio social*, o sentido dessa palavra
- a) toma uma dimensão utilitária desconsiderando as formas linguísticas.
 - b) restringe-se àquele que registra o dicionário, no tocante às formas linguísticas.
 - c) alcança essencialmente as práticas sociais relativas às interações verbais oralizadas.
 - d) direciona-se para os usos linguísticos previsíveis a partir de formas predeterminadas.
 - e) abrange aspectos relacionados às formas e aos usos linguísticos nas mais diversas circunstâncias sociointerativas.
27. A partir das ideias da autora, infere-se que
- a) a língua existe por si mesma, independente dos seus usuários.
 - b) a língua é fenômeno sociointeracional e, por isso, constitui-se nas interações.
 - c) a língua preexiste às formas nas quais se apresenta.
 - d) a língua torna-se perceptível apenas quando se realiza por meio de material sonoro.
 - e) a língua é o meio através do qual revela-se a capacidade humana de interação social.

28. A linguagem oral e a linguagem escrita são modalidades distintas da língua, mas guardam muitas semelhanças em virtude de se efetivarem a partir de um mesmo sistema, dentre outros aspectos. As duas modalidades guardam traços específicos que as identificam e, em situações específicas, apresentam pistas a partir das quais é perfeitamente possível a sua identificação. Assim, sendo, observa-se nas respostas às duas perguntas, acima, que a autora expressa-se

- a) na modalidade oral da língua, utilizando-se de um registro bem coloquial.
- b) na modalidade oral da língua, num registro próximo ao coloquial.
- c) na modalidade escrita da língua, empregando um registro extremamente formal.
- d) na modalidade oral da língua, utilizando-se de um registro formal culto.
- e) na modalidade escrita da língua, e num registro pouco formal.

29. Nos textos orais e nos textos escritos manifestam-se, ao mesmo tempo, funções da linguagem as mais diversas, com o predomínio de uma delas. Assim sendo, no texto acima, a função que predomina é a

- a) conativa pois o enunciador centra a sua atenção no destinatário.
- b) fática já que o objetivo do enunciador é manter a comunicação entre os interlocutores.
- c) metalinguística em virtude de se estar utilizando a língua(gem) para falar da língua(gem).
- d) expressiva pois a mensagem é o foco do enunciador na elaboração da mensagem.
- e) poética, mesmo sendo um texto em prosa, já que a própria mensagem é o centro de interesse nessa comunicação.

30. Acerca das estruturas morfológicas da língua em: A língua se configura através das práticas sociais de uma sociedade, de uma comunidade. é **CORRETO** afirmar que

- a) nas duas palavras: através e práticas temos morfemas gramaticais flexionais .

b) em comunidade, o segmento destacado constitui uma unidade formal dependente.

c) em através das práticas, a palavra das constitui uma unidade formal presa.

d) em configura, o destaque é um morfema gramatical flexional.

e) em A língua se configura através das práticas sociais, a palavra língua constitui um vocábulo formal.

TEXTO III (Para as questões 31 e 32)

O sumiço do ditongo "ou"

O ditongo "ou" de formas verbais do passado também já bateu asas: todos dizem "falô/acabô" etc. - mas, e isso é bem relevante, todos ainda mantêm o ditongo "eu" em "bebeu/comeu" etc.

O que fazer diante disso? Simples: tratar os fatos como fatos. Especialmente, ficar atento ao fato de que as mudanças não são aleatórias. Se desapareceu o ditongo em "falou", não desapareceu em "bebeu". Significa que há uma ordem da língua que se impõe aos rumos da mudança. A língua só muda onde pode mudar. Ou não muda de qualquer jeito.

(...)

(Revista Língua Portuguesa. Editora Segmento. Ano 9. Nº 101. Março de 2014-p. 26 - Por Sírio Possenti)

31. Conforme o que é discutido no texto,

- a) a língua muda, mesmo à revelia dos seus falantes, porque é sistema.
- b) as mudanças potenciais da língua podem ser contidas porque não há regras previsíveis nesse sentido.
- c) as mudanças que ocorrem na língua efetivam-se abruptamente, sem o controle dos falantes.
- d) as mudanças que ocorrem na língua seguem regras que essa mesma língua, através dos seus falantes, determina e permite que se estabeleçam.
- e) as regras da língua seguem um curso determinado socio-historicamente, mas dificilmente essas regras são incorporadas ao sistema como um todo.

32. De acordo com o texto, os fatos linguísticos devem ser considerados fatos, apenas. Assim sendo, fenômenos da mesma natureza do que é apontado no texto, particularmente em *falou/falô*, só não se verifica
- a) em relação ao -r final das formas verbais de infinitivo.
 - b) em relação ao grupo -ei- como em *peito*.
 - c) em relação ao grupo -ei- como em *peixe*.
 - d) em relação ao grupo -ou- como em *loucura*.
 - e) em relação ao grupo -eia como em *ideia*.

TEXTO IV (Para as questões de 33 a 45)

Escola ideal para alunos não ideais

Na segunda metade do século XIX, dom Pedro II transformou a primeira escola pública secundária do Brasil em um modelo inspirado no colégio Louis Le Grand, reputado como o melhor da França. Mantiveram-se na sua réplica brasileira as exigências acadêmicas do modelo original. (...) Sendo assim, o colégio que, mais adiante, ganhou o seu nome constituiu-se em um primoroso modelo para a educação das elites brasileiras. Dele descendem algumas excelentes escolas privadas.

Mais tarde do que seria desejável, o ensino brasileiro se expande, sobretudo no último meio século. Como é inevitável, passa a receber alunos de origem mais modesta e sem o ambiente educacional familiar que facilita o bom desempenho. Sendo mais tosca a matéria-prima que chega, em qualquer lugar do mundo não se podem esperar resultados equivalentes com o mesmo modelo elitista.

Os países de Primeiro Mundo perceberam isso e criaram alternativas, sobretudo no ensino médio. A melhor escola é aquela que toma alunos reais – e não imaginários – e faz com que atinjam o máximo do seu potencial. Se os alunos chegam a determinado nível escolar com pouco preparo, o pior cenário é tentar ensinar o que não conseguirão aprender. O conhecimento empaca e a frustração dispara.

Voltemos a 1917, às conferências de Whitehead em Harvard. Para ele, o que quer que seja ensinado, que o seja em profundidade. Segue daí que é preciso ensinar bem o que esteja ao alcance dos alunos, e não inundá-los com uma enxurrada de informações e conhecimentos. Ouvir falar de teorias não serve para nada. O que se aprende na escola tem de ser útil na vida real.

Se mesmo os melhores alunos das nossas melhores escolas são entulhados com mais do que conseguem digerir, e os demais, os alunos médios? Como suas escolas mimetizam as escolas de elite, a situação é grotesca. Ensina-se demais e eles aprendem de menos. Pelos números da **Prova Brasil**, pouco mais de 10% dos jovens que terminam o nível médio têm o conhecimento esperado em matemática! A escola está descalibrada do aluno real.

Aquela velha escola de elite deve permanecer, pois há quem possa se beneficiar dela. Mas, como fizeram os países educacionalmente maduros, respondendo a uma época de matrícula quase universal, é preciso criar escolas voltadas para o leque variado de alunos.

Nessa nova escola, os currículos e ementas precisam ser ajustados aos alunos, pois o contrário é uma quimera nociva. Na prática, devem-se podar conteúdos, sem dó nem piedade. É preciso mostrar para que serve o que está sendo aprendido. Ainda mais importante, é preciso aplicar o que foi aprendido, pois só aprendemos quando aplicamos. A escola deve confrontar seus alunos com problemas intrigantes e inspiradores. E deve apoiá-los e desafiá-los para que os enfrentem. No entanto, sem encolher a quantidade de matérias, não há tempo para mergulhar em profundidade no que quer que seja.

(...)

(Revista VEJA. Editora Abril. Edição 2359 – ano 47 - Nº 6. 5/2/2014 - p. 24. Por Cláudio de Moura Castro)

33. De acordo com o texto,
- a) a expansão da escola brasileira deu-se a partir de um modelo adequado às elites, o que favoreceu a democratização do ensino e da aprendizagem.
 - b) a escola brasileira, mesmo com algumas restrições, atende satisfatoriamente às classes que não pertencem às elites.
 - c) os resultados obtidos em relação ao ensino, nas escolas brasileiras, é perfeitamente explicável mediante o modelo de escola que temos.
 - d) a escola brasileira fundamenta-se num modelo que leva em conta as condições socio-históricas e econômicas dos seus alunos.
 - e) o modelo elitista da escola brasileira é adequado a todos os segmentos da nossa população.
34. Com a afirmação de que A escola está descalibrada do aluno real, contida no texto, interpreta-se, adequadamente, que
- a) o aluno não estaria motivado para aprender, mas a escola dispõe dos meios para ensiná-lo.
 - b) o que a escola oferece em termos de ensino está em descompasso com aquilo que o aluno precisa aprender.
 - c) o próprio aluno deve ter a responsabilidade de adaptar-se à realidade da escola.
 - d) a calibragem da escola deve ser direcionada para a compreensão de que, quanto mais conteúdo ministrado, mais aprendizagem haverá.
 - e) os *alunos médios* reais digerem os conteúdos de forma mais competente que os alunos considerados *melhores*.
35. Em sua argumentação, o autor ressalta a necessidade de, no processo educacional, a escola considerar, essencialmente, que
- a) os conhecimentos teóricos, por eles mesmos, são úteis para a vida prática.
 - b) mesmo que os alunos sejam diversificados no que se refere às suas condições socioeconômicas, o ensino deve ser unificado.
 - c) os alunos imaginários também poderão atingir o máximo do seu potencial.
 - d) os alunos reais terão sempre mais dificuldade de atingir o máximo do seu potencial.
 - e) o que se aprende na escola somente fará sentido para o aluno se houver uma utilidade para a vida real.
36. A nova escola de que fala o texto
- a) encaminha o seu ensino no sentido de que o aluno ajuste-se aos currículos praticados.
 - b) considera que um ensino eficiente deve focar na relação teoria-prática e nos desafios que deve oferecer aos alunos.
 - c) leva em conta que a quantidade de conteúdos oferecidos aos alunos é diretamente proporcional à eficiência do processo.
 - d) primeiro ocupa-se com o ensino de teorias, depois aplica essa teoria, na prática, se necessário.
 - e) será eficiente se espelhar-se no modelo proposto para as elites, como desejava D. Pedro II.
37. As palavras destacadas na frase: O conhecimento empaca e a frustração dispara, na linguagem usual, dizem respeito a ações que podem ser executadas por seres não humanos, desprovidos de inteligência. No texto, o uso dessas palavras
- a) reveste-se de sentido diverso daquele usual e reitera as ações expressas pelas formas verbais.
 - b) por não ter maiores pretensões quanto ao sentido expresso, mantém o seu sentido usual.
 - c) remete ao seu sentido usual e, assim, marca fortemente sua intenção discursiva e acentua a desejável inversão das ações relativas ao sujeito dessas ações.
 - d) remete a um sentido que não é usual ao utilizar essas palavras em contextos inadequados.
 - e) estabelece um sentido distante daquele usualmente empregado, já que utiliza essas palavras em contexto que é desconhecido dos interlocutores.

38. Em: *Como suas escolas mimetizam as escolas de elite, a situação é grotesca*, a palavra em destaque, sem que o sentido da mensagem se altere, poderia ser substituída por
- ridícula.
 - extravagante.
 - alterada.
 - grandiosa.
 - lastimável.
39. Considerando-se as características formais, funcionais e de forma de circulação, o Texto IV classifica-se como pertencente ao gênero
- reportagem.
 - crônica argumentativa.
 - artigo científico.
 - artigo de opinião.
 - relato histórico.
40. Mesmo que não haja um padrão rígido quanto às sequências tipológicas segundo as quais gêneros textuais específicos são elaborados, há uma certa tendência neste sentido. Assim, o texto, apresenta, na sua elaboração, sequências de natureza
- descritiva e expositiva.
 - expositiva e narrativa.
 - argumentativa e narrativa.
 - descritiva e argumentativa.
 - explicativa e argumentativa.
41. Relendo o último parágrafo do texto, localizamos o período: *E deve apoiá-los e desafiá-los para que os enfrentem*. No parágrafo referido, a palavra destacada (**os**) retoma, textualmente,
- currículos e ementas.
 - alunos (primeira ocorrência).
 - conteúdos.
 - alunos (segunda ocorrência).
 - problemas intrigantes e inspiradores.
42. A palavra destacada em: *Mantiveram-se na sua réplica brasileira as exigências acadêmicas do modelo original*, adquire, no contexto, o sentido de
- protótipo.
 - cópia.
 - modelo.
 - retrato.
 - padrão.

Trecho para a questão 43.

A melhor escola é aquela que toma alunos reais – e não imaginários – e faz com que atinjam o máximo do seu potencial. Se os alunos chegam a determinado nível escolar com pouco preparo, o pior cenário é tentar ensinar o que não conseguirão aprender.

43. Do ponto de vista morfológico, as palavras destacadas são os adjetivos **bom** e **mau**
- em seu grau superlativo relativo.
 - em seu grau comparativo de superioridade.
 - primariamente, sem flexão em grau.
 - em seu grau superlativo absoluto.
 - em seu grau superlativo sintético.
44. Nas opções abaixo, a palavra em destaque, que difere das demais, quanto a sua classificação morfológica, é
- o colégio **que**, mais adiante, ganhou o seu nome.
 - o ambiente educacional familiar **que** facilita o bom desempenho.
 - o pior cenário é tentar ensinar o **que** não conseguirão aprender.
 - A melhor escola é aquela **que** toma alunos reais.
 - E deve apoiá-los e desafiá-los para **que** os enfrentem.
45. Das sequências transcritas nas opções abaixo, só não se verifica a incidência de linguagem figurada, com sentido conotativo, em
- Como é inevitável, passa a receber alunos de origem mais modesta.
 - Sendo mais tosca a matéria-prima que chega.
 - O conhecimento empaca e a frustração dispara.
 - e não inundá-los com uma enxurrada de informações.
 - A escola está descalibrada do aluno real.

TEXTO V (Para a questão 46)

Ode (ou elegia?) a um quase calvo

“Ontem hoje
E amanhã
O homem o cabelo parte
Parte o cabelo com arte
Até que o cabelo parte.”

(FERNANDES, Millôr. Ode (ou elegia?) a um quase calvo. Papavérum Millor. Rio de Janeiro: Nórdica, 1974. p. 20.)

46. Na elaboração do poema, os sentidos são construídos utilizando-se, em relação à palavra **parte**, os recursos da
- antonímia.
 - sinonímia.
 - ironia.
 - polissemia.
 - eufemismo.

TEXTO VI (Para as questões de 47 a 49).

A gramática define o que é certo e errado

Uma gramática é um conjunto de conceitos e análises, destinado a produzir um certo saber da estrutura da língua, como a classificação de sons e palavras, a análise morfológica e sintática, e tópicos de semântica (nomes designam seres, sujeitos praticam ações, adjuntos explicam qualidades ou circunstâncias). Não é só a reunião de regras que devem ser seguidas para falar e escrever corretamente. Estabeleceu-se um modelo idealizado da língua, a partir da alta literatura portuguesa do século 18, como o padrão gramatical brasileiro. Ninguém, no entanto, consegue enquadrar-se plenamente nesse padrão, que se mostra distante da língua usada pelos falantes do idioma, mesmo os mais cultos, mas se revela útil a quem deseja usá-lo como pretexto para a exclusão de brasileiros do acesso a prestígio, carreira ou apreço.

(Revista Língua Portuguesa. Ano 9. Nº 100. Fevereiro de 2014. p. 39)

47. Conforme o texto, o padrão gramatical tal como idealizado
- existe para que as regras de certo e errado sejam reconhecidas.
 - diz respeito à escrita, apenas.
 - pode ser um eficiente instrumento de segregação social já que nem todos os falantes têm acesso a ele.
 - diz respeito à linguagem oralizada, somente.
 - alcança todos os usuários da língua desde que se exponham às condições de ensino formal.
48. Os sentidos do texto VI, acima,
- estão comprometidos porque não há elementos de retomadas entre as sequências, das suas sentenças.
 - estão pouco claros em virtude da não explicitação dos elementos coesivos que deveriam conferir-lhe progressão.
 - estão comprometidos em virtude de as ideias apresentadas não obedecerem a uma sequência lógica compreensível.
 - são perfeitamente organizados, mesmo que os fatos e ideias sejam apresentados de forma fragmentada.
 - mantêm-se, perfeitamente, porque as relações lógico-semânticas asseguram a sua coesão, a sua progressão e, assim, os seus sentidos.
49. No excerto: Ninguém, no entanto, consegue enquadrar-se plenamente nesse padrão, o segmento em destaque constitui um recurso coesivo que se caracteriza como um operador argumentativo
- cuja função é estabelecer a comparação de ideias entre si.
 - cuja função é assinalar a oposição entre ideias apresentadas no texto.
 - desnecessário para a construção dos sentidos no texto.
 - que relaciona sequências que indicam causa e efeito.
 - que estabelece relação de conclusão de um pensamento anteriormente apresentado.

TEXTO VII (Para as questões de 50 a 55).

O conceito de texto

(...)

É comum, até mesmo entre alguns professores, a impressão de que *a fala não é textual*; ou seja, *texto é apenas o escrito*. Daí, uma outra suposição: a de que a língua falada não é regulada pela gramática. A fala seria qualquer coisa fora das normas morfossintáticas. Algo meio caótico. As regras - e muitas! - seriam privativas da escrita; por isso, elas é que serviriam de parâmetro para a avaliação da fala. Há quem acredite que *fala bem*, em qualquer situação, *quem fala conforme a escrita correta*.

Outra compreensão *infundada* diz respeito à crença de que o *texto, para ser reconhecido como tal, tem que ser grande*. Ora, texto é qualquer passagem, *de qualquer extensão*, desde que constitua um todo unificado e cumpra determinada função comunicativa.

(...)

(Antunes, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p.38)

50. Diante das ideias do texto, depreende-se que
- a noção de regras, em relação à língua, deve aplicar-se apenas à escrita.
 - há consenso em relação à ideia da extensão de um texto, entre os especialistas.
 - não há consenso quanto à concepção de texto e nem quanto à normatividade da língua falada.
 - nem a linguagem escrita, nem a linguagem oral configuram-se pelas regras e leis da gramática.
 - somente a linguagem oral submete-se às regras da gramática.
51. O texto acima, no seu processo de elaboração e com vistas à interlocução, lança mão de recursos organizadores textuais continuadores que são mais comuns na fala. Isso pode ser observado em
- Daí, uma outra suposição.
 - A fala seria qualquer coisa fora das normas morfossintáticas.
 - Algo meio caótico.
 - elas é que serviriam de parâmetro para a avaliação da fala.
 - fala bem, em qualquer situação, quem fala conforme a escrita correta.
52. No texto, caracteriza-se como um recurso de coesão conectiva que funciona como operador organizacional de natureza metalinguística, o segmento destacado em
- Ninguém, **no entanto**, consegue enquadrar-se plenamente nesse padrão.*
 - ou seja**, texto é apenas o escrito.
 - As regras - **e muitas!**.
 - para ser reconhecido **como tal**.
 - texto é qualquer passagem, **de qualquer extensão**.
- Trecho para a questão 53.
- A fala **seria** qualquer coisa fora das normas morfossintáticas. Algo meio caótico. As regras - e muitas! - **seriam** privativas da escrita; por isso, elas é que **serviriam** de parâmetro para a avaliação da fala.
53. A utilização das formas verbais destacadas, considerando-se o seu tempo e modo, sugerem, textualmente,
- a indicação de uma afirmação incontestável.
 - uma afirmação em relação a algo que ocorrerá futuramente.
 - uma referência a algo ocorrido posteriormente a um certo momento do passado.
 - a afirmação de algo que ocorreu em um momento anterior à fala presente.
 - uma certa ideia de contestação quanto àquilo que é supostamente afirmado por outros.

Trecho para as questões 54 e 55.

Ora, texto é qualquer passagem, de qualquer extensão, desde que constitua um todo unificado e cumpra determinada função comunicativa.

54. Considerando-se que a noção de *tipo textual* diz respeito à natureza da composição de uma sequência linguística, no excerto acima, tal como se apresenta no texto, é uma sequência tipológica
- a) expositiva.
 - b) injuntiva.
 - c) descritiva.
 - d) argumentativa.
 - e) narrativa.

55. O segmento: desde que constitua um todo unificado e cumpra determinada função comunicativa, do ponto de vista sintático, é constituído por
- a) duas orações subordinadas adverbiais, uma condicional e outra consecutiva.
 - b) duas orações subordinadas adverbiais condicionais coordenadas entre si.
 - c) uma oração principal e uma oração subordinada adverbial condicional.
 - d) uma oração principal e uma oração subordinada adverbial consecutiva.
 - e) duas orações subordinadas adverbiais, uma condicional e outra causal.

TEXTO VIII (Para as questões de 56 a 58)

Alfabetizar na Educação Infantil. Pode?

(...)

Na Educação Infantil, as crianças recebem informações sobre a escrita quando: brincam com a sonoridade das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos; manuseiam todo tipo de material escrito, como revistas, gibis, livros, fascículos etc.; e o professor lê para a turma e serve de escriba na produção de textos coletivos.

Alguns alunos estão imersos nesse contexto, convivendo com adultos alfabetizados e com livros em casa e aprendendo as letras no teclado do computador. Eles fazem parte de um mundo letrado, de um ambiente alfabetizador. Outros não: há os que vivem na zona rural, onde a escrita não é tão presente, e os que, mesmo morando em centros urbanos, não têm contato com pessoas alfabetizadas e com os usos sociais da leitura e da escrita.

Grande parte das crianças da escola pública depende desse espaço para ter acesso a esse patrimônio cultural. A Educação Infantil é uma etapa fundamental do desenvolvimento escolar das crianças. Ao democratizar o acesso à cultura escrita, ela contribui para minimizar diferenças socioculturais. Para que os alunos aprendam a ler e a escrever, é preciso que participem de atos de leitura e escrita desde o início da escolarização. Se a Educação Infantil cumprir seu papel, envolvendo os pequenos em atividades que os façam pensar e compreender a escrita, no final dessa etapa eles estarão naturalmente alfabetizados (ou aptos a dar passos mais ousados em seus papéis de leitores e escritores)".

(Regina Scarpa - Coordenadora pedagógica da Fundação Vitor Civita)

(revistaescola.abril.com.br/língua-portuguesa/alfabetização-inicial/alfabetização-educação-infantil. Acesso em 15.2.2014)

56. No título do texto há uma pergunta, que
- a) não se articula com a argumentação apresentada no texto.
 - b) não é respondida de forma compreensível.
 - c) é respondida negativamente.
 - d) só poderá ser respondida após a observação de contextos reais de educação infantil.
 - e) é respondida, satisfatoriamente, ao final do texto.

57. O contato com pessoas alfabetizadas e com os usos sociais da leitura e da escrita, de acordo com as ideias do texto
- afeta positivamente o processo de alfabetização.
 - não afeta positivamente o processo de alfabetização.
 - pode atrasar o processo de apropriação da leitura e da escrita pela criança.
 - acelera somente o desenvolvimento da aprendizagem da leitura.
 - acelera somente o desenvolvimento da aprendizagem da escrita.
58. A leitura do último parágrafo do texto, ressalta que
- a democratização do acesso à cultura letrada só se efetiva na escola.
 - as diferenças socioculturais só são percebidas com o acesso aos usos da escrita.
 - o acesso a atos de leitura e de escrita fora da escola é suficiente, por si mesmo, para a efetivação da alfabetização.
 - muitas crianças só têm acesso aos usos da leitura e da escrita na própria escola.
 - o aprendizado da leitura e da escrita só ocorre satisfatoriamente na escola.

(Orientações para as questões 59 e 60).

A seguir, transcreve-se uma atividade apresentada num livro didático de Língua Portuguesa, amplamente adotado nas escolas de ensino básico. Essa atividade é proposta logo após a apresentação dos conteúdos relativos a *vozes verbais*, mais especificamente, *voz passiva sintética (ou pronominal)*.

Segue a atividade.

Exercícios de fixação

Os exercícios de 1 a 3 baseiam-se na tirinha abaixo.



Frank & Ernest, de Bob Thaves. *Correio Popular*, Campinas, 21 ago. 1994.

- Reescreva a fala do personagem, de acordo com as orientações dos itens a e b. Faça as alterações necessárias.
 - Suponha que o personagem estivesse falando em nome dele e do amigo.
 - Substitua **eu** por **eles**.
- Relativamente aos dois primeiros verbos da frase - "quisesse trabalhar" -, responda:
 - O que significa dizer que o verbo **trabalhar** classifica-se como regular?
 - O outro verbo classifica-se como regular ou irregular? Justifique.
- O tempo composto "teria aberto" é formado pelo verbo auxiliar **ter** e pelo particípio de **abrir**, que é o verbo principal. Relativamente a esse tempo, assinale a afirmação correta.
 - A forma aberto é o particípio regular de **abrir**, caracterizada pela terminação típica dos particípios regulares de verbos de 3ª conjugação.
 - O particípio regular **abrido** só pode ser usado em construções passivas, como, por exemplo, "O cofre foi abrido pelo gerente".
 - O falante poderia empregar "teria abrido", já que o verbo **abrir** é abundante, ou seja, dispõe de duas formas de particípio: uma regular e uma irregular.
 - O falante só poderia ter empregado o particípio irregular **aberto**, se o verbo auxiliar fosse **ser** ou **estar**.
 - O particípio irregular **aberto** é a única forma válida em qualquer locução verbal com o verbo **abrir**, uma vez que esse verbo não tem o particípio regular **abrido**.

(Patrocínio, M. F. Aprender e praticar gramática. São Paulo: FTD, 2011 - p. 357-358)

- 59.** O ensino de Língua Portuguesa norteia-se segundo uma concepção de língua. Assim sendo, as atividades pedagógicas acima transcritas orientam-se por uma noção de ensino de língua
- a) que privilegia os usuários da língua enquanto falantes de uma variedade culta.
 - b) que leva em conta a mensagem a ser veiculada pelos falantes nas situações de interlocução.
 - c) que prioriza a estrutura e a classificação gramatical, sem uma contextualização adequada aos usos reais.
 - d) que focaliza a natureza sociointeracional da língua e os seus usos sociais.
 - e) que leva em conta as interlocuções que, por sua vez, só podem ocorrer de forma contextualizada.
- 60.** A forma como o texto (tirinha) é explorado na atividade
- a) estabelece a leitura como o centro de interesse para o ensino já que toma o texto como ponto de partida.
 - b) desconsidera a relação necessária entre a estrutura linguística e seus usos pois prioriza os aspectos relativos à gramática.
 - c) direciona as orientações para os fundamentos necessários à produção textual.
 - d) toma a estrutura específica em estudo para mostrar a configuração da língua e da linguagem.
 - e) ressalta as relações necessárias entre a língua, sua estrutura e as intenções comunicativas de interlocutores.